

## Contra as taxas

## Atraso na Faparmas contra o Itaú

Os trabalhadores na Faparmas, em Diadema, atrasaram a entrada para o serviço em duas horas na manhã ontem. A atividade foi em protesto à cobrança da taxa de recadastramento do Banco Itaú, de R\$ 78,00.

Durante este período, o pessoal realizou uma assembléia para definir os próximos passos da mobilização. "Caso o banco não volte atrás, faremos uma manifestação em frente as agências do banco", garantiu José Mourão, diretor do Sindicato.

De acordo com ele, os trabalhadores não se conformam, pois o mesmo banco que acabou de anunciar uma fusão milionária quebra a palavra de tarifa zero por tão pouco dinheiro. "Os trabalhadores estão revoltados e querem a troca do banco caso o problema não seja resolvido."

O pessoal na Faparmas se une aos trabalhadores em tantas outras empresas que têm protestado diariamente contra a decisão arbitrária do Itaú, que não tem nenhuma justificativa para a cobrança.

## agenda

## Volks

Reunião do pessoal do turno 6 x 2, sexta-feira na sala da CF, na ala 3, às 6h10 (turno da noite), às 12h45 (2º turno) e às 13h45 (1º turno).

## Baile sábado

A AMA-ABC convida todos para o baile deste sábado, a partir das 18h30, na Sede do Sindicato, com a participação da banda Sonho Azul.

Os preços são populares e as reservas de mesa devem ser feitas pelo telefone 4127-2588.

# Um longo caminho pelo fim do preconceito



Liderados pelo Almirante Negro (no destaque), os marinheiros sequestraram navios e dispararam contra o Rio, então capital da República

A instalação de monumento em homenagem a João Cândido, o Almirante Negro, será o ponto alto das atividades culturais que serão realizadas amanhã na Praça 15, no Rio de Janeiro, junto ao lançamento do Projeto *João Cândido, a luta pelos direitos humanos*.

As festividades ao Almirante Negro vão contar com a participação do presidente Lula, que neste ano assinou a anistia póstuma a João Cândido e aos demais líderes da Revolta da Chibata de 1910, quando os marinheiros se amotinaram exigindo o fim dos maus tratos.

A anistia aos revoltosos é mais uma etapa do desafio de acabar com o preconceito racial no Brasil.

## Avanço

Essa luta ganhou força na década de 30, com a Frente Negra Brasileira, e se consolidou em 1978 com a criação do Movimento Negro Unificado, que deu origem a vários grupos de combate ao racismo.

Em março de 2003, o

presidente Lula criou a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, em reconhecimento às lutas históricas do movimento negro.

Entre os objetivos da Secretaria estão a promoção da igualdade, proteção dos direitos de indivíduos e grupos raciais afetados pela discriminação e combater toda forma de intolerância, com ênfase na população negra.

A Secretaria passou a articular e acompanhar políticas e programas pela igualdade racial, reforçando a luta pela implantação das cotas para estudantes negros. Ela quer agora criar as delegacias de crimes raciais.

## Ações

Depois de enfrentar muita resistência, a política de cotas para negros foi implantada nas universidades federais. Algumas universidades estaduais implantaram cotas para pobres, tirando o recorte racial, mas mesmo assim os negros se beneficiam pois são os que

têm menores rendas.

Outra conquista do movimento negro foi a aprovação da lei que inclui no currículo da rede de ensino a obrigatoriedade de aulas sobre a história e cultura afro-brasileira.

A lei foi aprovada há cinco anos, mas são poucas as escolas que colocaram o tema na grade curricular. Para mudar essa situação, o Ministério da Educação vai lançar ainda neste ano um plano nacional de implantação da lei, com distribuição de material didático e monitoramento das atividades.

## Menos pobreza

Além das políticas públicas voltadas à negritude, a Previdência Social e os programas como Bolsa Família reduziram em 40% a taxa de pobreza no País.

A queda na desigual-

dade é resultado de uma combinação de fatores como recordes na concessão de crédito, na formalização do emprego, além da recuperação da renda do trabalhador. Essas ações fizeram com que 21,9 milhões de pessoas saíssem da miséria.

Outra luta para superar as desigualdades é a Agenda Social Quilombola, que quer colocar em prática política de assistência em 1.739 comunidades remanescentes de quilombos.

O objetivo é viabilizar o acesso à terra, saúde, educação, construção de moradias, energia elétrica, recuperação ambiental e incentivo ao desenvolvimento local.

Também haverá a certificação das terras para o processo de regularização fundiária com a emissão do título de posse das terras.

**Chalés em Ubatuba**

PREÇOS ESPECIAIS PARA SINDICALIZADOS

FAÇA SUA RESERVA: 4474-4062 - 9977-9996

**A saúde é sempre o melhor investimento.**

**Santa Helena Saúde. Mais qualidade de vida para seus colaboradores.**

- Cerca de 150.000 beneficiários
- Mais de 1.200 empresas clientes
- Mais de 500 médicos contratados
- Centros Médicos próprios em todo ABCDMR
- Hospitais próprios e credenciados\*

\* Utilização conforme condições contratuais

Ligue 4348 1111 e fale com nossos consultores.

Para mais informações, acesse nosso site: [www.santahelena.saude.com.br](http://www.santahelena.saude.com.br)

Santa Helena Saúde

TRABALHANDO PELA VIDA

ANS - Nº 35.509-7

Quarta-feira

19 de novembro de 2008

Edição nº 2569

# Tribuna

## Metalúrgica



# NEGRO DE RAÇA E DE CLASSE



Amanhã é dia da Consciência Negra. Dia de reflexão sobre a contribuição do negro para a formação do Brasil, dia de luta pela igualdade e contra todo tipo de discriminação. Nesta edição, quatro percepções do que é ser negro (página 3), as ações oficiais para a superação do preconceito (página 4) e um breve resumo do comportamento da resistência do negro e a comparação de suas posições em três épocas históricas (página 2).

## Entidades voltam a cobrar reconhecimento do feriado em SBC

Representantes de entidades do movimento negro realizam amanhã manifestação nas ruas centrais de São Bernardo, a partir da Praça da Matriz, às 9h, em defesa do feriado de 20 de novembro na cidade, a única do ABC que ainda

não reconheceu a data. "O feriado é o reconhecimento à contribuição do negro na construção da sociedade brasileira, no sentido de combater o racismo e a desigualdade racial", disse Ana Nice Martins, da Comissão de Igualdade

Racial do Metalúrgicos do ABC. O dia da Consciência Negra será feriado em 225 cidades, data que será celebrada em centenas de eventos pelo País. Nesse dia, em 1695, foi assassinado Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares, um dos

principais símbolos da resistência negra à escravidão. "Vamos à rua para que este dia seja de muita festividade e alegria. Nossa ação renova as energias para continuar a trajetória em busca de direitos e de igualdade", conclui ela.

## Trabalhadores na Faparmas protestam contra Itaú

Eles querem manutenção da tarifa zero e a devolução da taxa de recadastramento.

# Quilombos, o espaço da resistência

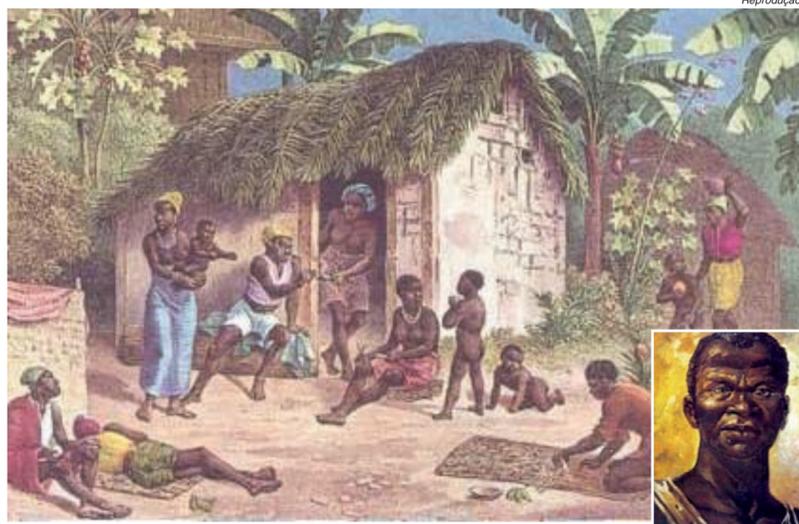
Os quilombos eram locais de refúgio dos escravos negros, que abrigavam também minorias indígenas e brancas. Quilombo é a designação de local de paragens e acampamento de caravanas na África antiga. Aqui no Brasil o termo ganhou o sentido de reunir em comunidades os escravos fugitivos.

Existem registros de quilombos em todas as regiões do País. Eles tinham curta existência, já que depois de descobertos eram reprimidos pelos senhores de terras e de escravos.

A primeira referência de um quilombo data de 1580, formado por escravos que fugiam dos engenhos das capitanias de Pernambuco e da Bahia.

## O maior

Palmares foi o quilombo mais famoso e, até hoje, é o de maior referência histórica. Estimativas indicam que tenha chegado a reunir



Nos quilombos, os negros tinham vida comunitária, mantendo sua cultura

cerca de 30 mil pessoas em 1670.

Espaço da resistência do povo negro contra a opressão, os quilombos passaram a ser atacados com mais frequência a partir de 1654, depois que os holandeses foram expulsos do Nordeste e não havia mão-de-obra suficiente para a retomada da produção

dos engenhos de cana de açúcar.

O escravo africano era caro. Portanto, atacar quilombos e recapturar escravo saía mais barato.

## Guerra

Por ser o maior, Palmares foi severamente perseguido. Cerca de 18 expedições foram organizadas

para acabar com ele e, em 1677, o governo ofereceu tratado de paz para o seu líder, Ganga Zumba.

O tratado foi rejeitado por ser desfavorável aos quilombolas.

Zumbi assumiu a liderança do quilombo e substituiu a estratégia de defesa passiva pela estratégia de guerrilha, atacando enge-

nhos para libertar escravos e conseguir armas e munições.

Autores indicam que os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, que nortearam a Revolução Francesa no século 17, eram presentes em Palmares.

## Extermínio

Depois de várias expedições fracassadas, o governador da capitania de Pernambuco, Caetano de Melo e Castro, contrata o bandeirante Domingos Jorge Velho.

A princípio, as tropas do bandeirante tiveram dificuldade com a tática dos quilombolas, que era mais elaborada que a dos índios.

Em 1694, Jorge Velho reúne 6.000 homens muito bem armados. Eles dão início a uma campanha vitoriosa e no ano seguinte conseguem encurralar Zumbi e matá-lo. Sem qualquer liderança, Palmares acaba por completo em 1710.



# Da aceitação à revolta

Ao analisar a luta do povo negro no Brasil, Petrônio Domingues, professor de História da USP, dividiu em três fases a organização do movimento negro. Nas duas primeiras, entre a Proclamação da República, em 1889, até o golpe militar de 1964, a orientação política do povo negro passava pela assimilação do racismo quase sem contestação. Na terceira fase, a partir de 1978 aos dias atuais, é que a luta do povo negro ganha seu caráter de identidade e de denúncia do mito da democracia racial. Veja no quadro:

Movimento negro	1ª fase (1889 a 1937)	2ª fase (1945 a 1964)	3ª fase a partir de 1978
Posição ideológica e política	Nacionalismo e defesa das forças de direita	Nacionalismo e defesa das forças de direita e de centro direita	Internacionalismo e defesa das forças de esquerda
Termos de auto-identificação	Homem de cor, preto ou negro	Homem de cor, negro e preto	Adoção do negro, afro-brasileiro ou afro-descendente
Causa da marginalização do negro	Escravidão e o despreparo moral e educacional	A escravidão e o despreparo cultural e educacional	Escravidão e o sistema capitalista
Solução para o racismo	Pela educação, eliminando o complexo de inferioridade em relação ao branco	Pela educação. Reeducando racialmente o branco	Pela via política, o negro no poder nos marcos de uma sociedade socialista
Métodos de luta	Criação de agremiações negras, palestras, atos públicos e publicação de jornais	Teatro, imprensa, eventos que tentavam sensibilizar o branco para os problemas do negro	Manifestações públicas, imprensa e formação de um movimento nacional
Relação com a cultura negra	Distanciamento de símbolos da cultura negra (capoeira e religiões de matriz africana)	Ambiguidade diante dos símbolos relacionados à cultura negra	Valorização dos símbolos associados à cultura negra
Opinião sobre a mestiçagem	De maneira positiva, a favor	De maneira positiva, a favor	De maneira negativa, contra a mestiçagem
Dia de protesto	13 de maio, dia da Abolição	13 de maio	20 de novembro, dia da morte de Zumbi

# Orgulho da raça

O metalúrgico negro se reconhece como tal. É o que demonstra pesquisa feita ano passado com 1.227 companheiros e companheiras. Destes, foram entrevistados 443 pessoas não-brancas, sendo que 91% delas declararam sua identidade racial negra. Do total, 67% eram homens e 33% mulheres.

“É um número bastante expressivo tendo em vista que até pouco tempo havia a vergonha e o peso do preconceito das pessoas se declararem negras”, avalia Daniel Calazanas, diretor do Sindicato e membro da Comissão de Igualdade Racial, a nova denominação da Comissão de Combate ao Racismo dos Metalúrgicos do ABC.

O reconhecimento da identidade negra, na opinião

de Calazanas, explica a percepção que a maioria tem da discriminação sofrida ou presente na sociedade. Segundo a pesquisa, 83% dos metalúrgicos sofreram algum ato de discriminação, 18,7% disseram que discriminação ocorreu no trabalho, 32% por alguma brincadeira, 19,3% dizem ter sofrido discriminação física e 13,3% por ofensas.

Dado importante é que 61,6% dos entrevistados dizem conhecer os seus direitos, o que, na visão da Comissão, é um número que se destaca em relação à comunidade negra no Brasil.

“Esse é um processo em construção. A auto afirmação da raça é o caminho para que a gente amplie a nossa consciência”, declara Calazanas.

# Ser negro é



“Ter orgulho, é ter atitude de negro, de ser trabalhador e ter família. A gente sabe que muitos de nós ainda têm vergonha de assumir a raça, mas temos de lutar, ter consciência e brigar por direitos. Hoje nos vemos mais na mídia, nos esportes, na eleição presidencial dos Estados Unidos. Estamos quebrando preconceitos”, **Naiô Lima Vitório, técnico de montagem na Scania.** Naiô significa pássaro que traz alegria.



“Adoro ser negro. Tenho orgulho de minha raça, apesar de chegarmos ao Brasil na condição de escravos. Tenho orgulho de minha negritude e sonho conhecer o local de origem de meus antepassados que, segundo os meus pais, seria em alguma região da África do Sul. Tenho honra da raça e passo isso para meus filhos”, **Geraldo Antonio de Freitas, ferramenteiro na Volks.**



“Ser negro é tudo de bom. É a minha raça e sou uma representação dela. Tanto que o apelido que ganhei aqui na fábrica é Negona. Acho que esse apelido não é uma manifestação racista. Nunca fui discriminada, apesar da discriminação existir. É que não me preocupo com o que os outros pensam. O que importa é o que eu penso”, **Valéria da Silva, ajudante de produção na Apis Delta.**



“No contexto geral, vejo o negro na sociedade como sendo de cor diferente. Mediante isso, temos algumas dificuldades em relação à moradia e à educação. Há uma distância entre nós e o povo branco na qual a gente sente a discriminação. Ela se manifesta no debate de ideias e, quando não chegamos a um acordo, aparecem as manifestações racistas”, **José Rodrigues dos Santos, operador especializado na Panex.**

# Discriminação é visível no mercado de trabalho

A população negra desempregada é proporcionalmente maior do que a população não-negra, de acordo com estudo do Dieese, em referência ao Dia da Consciência Negra.

Segundo o estudo, em 2007 a população econo-

micamente ativa negra era de 3,6 milhões de pessoas, cerca de 36% da força de trabalho da Região Metropolitana de São Paulo. Desse universo, 82,4% trabalhadores estavam ocupados e 17,6%, desempregados.

Para efeito de comparação, a população não-negra ativa

era de 6,5 milhões de pessoas, com 86,7% dos trabalhadores ocupados e 13,3% desempregados.

Entre os desempregados da capital, os negros representam cerca de 43%. De acordo com o Dieese, as mulheres negras, em especial, detêm os resultados

mais desfavoráveis, com taxa de desemprego total de 20,4%.

O estudo aponta uma contradição. Tradicionalmente, os negros entram no mercado de trabalho mais cedo do que os não-negros e permanecem nele por mais tempo.

# Uma eleição simbólica

Barack Obama entra para a história dos Estados Unidos como o primeiro presidente negro no país mais racista do mundo.

Apesar de todo simbolismo de sua eleição, ele não supervalorizou o assunto e mostrou como ele deve ser tratado.

“Quando ouço alguém dizendo que é sinal de que chegamos à política pós-racial ou de que já vivemos em uma sociedade sem discriminação, preciso fazer uma ressalva. Dizer que formamos um só povo não sugere que as questões de raça foram superadas,” afirmou em discurso após a eleição.

Mais do que reconhecer a discriminação, ele reafirmou seu compromisso em reduzir a diferença socioeconômica dos negros e latino-americanos em relação aos brancos. “Sugerir que nossa atitude em relação à raça não tem um papel importante nessas disparidades é fechar os olhos para nossa história e experiência, e uma tentativa de nos livrar da responsabilidade de consertar a situação”, disse.

Para ele, pensar a questão da raça exige pensar a nação que os americanos querem.

“Testemunhei uma profunda mudança nas relações raciais ao longo de minha vida. Quando ouço algumas pessoas da comunidade negra negarem essas mudanças, penso que isso não apenas desonra os que lutaram pelo nosso interesse, mas também nos impede de completar o trabalho que eles começaram. Porém, por mais que insista em que as coisas melhoraram, também sei que melhorar não é o bastante.”